

**Prefeitura Municipal de Monte Sião do Estado de Minas Gerais**

# **MONTE SIÃO-MG**

- Agente Comunitário de Saúde(Psf)
- Agente de Controle de Epidemiologia e Doenças • Padeiro
- Agente Administrativo I • Agente de Saúde
- Auxiliar de Serviço Escolar I • Auxiliar de Serviço Escolar II
- Auxiliar de Serviço Escolar III • Auxiliar de Serviços Gerais Cras
- Auxiliar de Serviço Infantil • Auxiliar de Serviço Interno/Externo
- Auxiliar de Serviço Promoção Assistente social • Auxiliar Administrativo I
- Inspetor de Alunos • Motorista Escolar • Motorista I • Motorista II
- Motorista Serviço saúde e Promoção social • Oficial Especializado I
- Oficial Especializado II • Oficial Especializado III • Operador de Maquinas I
- Operador de Maquinas II • Operário I • Operário II

Edital Nº. 001/2018 - Processo Seletivo

Edital Nº. 001/2018 - Concurso Público

**ST023-2018**



## DADOS DA OBRA

**Título da obra:** Prefeitura Municipal de Monte Sião do Estado de Minas Gerais

**Cargo:** Agente Comunitário de Saude(Psf), Agente de Controle de Epidemiologia e Doenças, Padeiro, Agente Administrativo I, Agente de Saúde, Auxiliar de Serviço Escolar I, Auxiliar de Serviço Escolar II, Auxiliar de Serviço Escolar III, Auxiliar de Serviços Gerais Cras, Auxiliar de Serviço Infantil, Auxiliar de Serviço Interno/Externo, Auxiliar de Serviço Promoção Assistente social, Auxiliar Administrativo I, Inspetor de Alunos, Motorista Escolar, Motorista I, Motorista II, Motorista Serviço saúde e Promoção social, Oficial Especializado I, Oficial Especializado II, Oficial Especializado III, Operador de Maquinas I, Operador de Maquinas II, Operário I e Operário II.

(Baseado no Edital Nº. 001/2018 - Processo Seletivo e Edital Nº. 001/2018 - Concurso Público)

- Raciocínio Lógico - Matemático
  - Conhecimentos Gerais
  - Língua Portuguesa

### **Gestão de Conteúdos**

Emanuela Amaral de Souza

### **Diagramação/ Editoração Eletrônica**

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

### **Produção Editorial**

Suelen Domenica Pereira

Leandro Filho

### **Capa**

Joel Ferreira dos Santos



## SUMÁRIO

### Raciocínio Lógico - Matemático

Conjuntos: Determinação de conjuntos. ....	01
Relações de pertinência e inclusão. ....	01
Igualdade de conjuntos. ....	01
Operações com conjuntos (união, intersecção, diferença e complementar). ....	01
Sistemas de Numeração. ....	06
Números Naturais: Conceito. Operações com números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada). ....	08
Conceito de metade, dobro e triplo; resolução de problemas por meio de ilustração e/ou operações; conceito de maior/menor; largo/estrito; comprido/curto. ....	19
Leitura e representação de numerais: o número em diferentes situações; sequência numérica; antecessor e sucessor; par e ímpar; resolução de problemas envolvendo adição e subtração. ....	19

### Conhecimentos Gerais

Meio ambiente e sociedade: políticas públicas, organizações não governamentais, aspectos locais e aspectos globais.....	01
Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea.....	06

### Língua Portuguesa

Acentuação; .....	01
Sílaba tônica; .....	01
Tipos de frases; .....	46
Sinônimos, antônimos e homônimos;.....	73
Pontuação.....	64
Substantivo próprio, comum, coletivo, simples, composto, primitivo e derivado;.....	02
Artigo definido e indefinido; .....	02
Gênero, número e grau do substantivo;.....	02
Adjetivo; .....	02
Grau do adjetivo, numeral, pronomes pessoais de tratamento;.....	02
Pronomes possessivos;.....	02
Verbos ter, ser, estar, e haver;.....	02
Ortografia; .....	61
Interpretação de texto.....	56



## RACIOCÍNIO LÓGICO

Conjuntos: Determinação de conjuntos. ....	01
Relações de pertinência e inclusão. ....	01
Igualdade de conjuntos. ....	01
Operações com conjuntos (união, intersecção, diferença e complementar). ....	01
Sistemas de Numeração. ....	06
Números Naturais: Conceito. Operações com números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada). ....	08
Conceito de metade, dobro e triplo; resolução de problemas por meio de ilustração e/ou operações; conceito de maior/menor; largo/estrito; comprido/curto. ....	19
Leitura e representação de numerais: o número em diferentes situações; sequência numérica; antecessor e sucessor; par e ímpar; resolução de problemas envolvendo adição e subtração. ....	19



**CONJUNTOS: DETERMINAÇÃO DE CONJUNTOS. RELAÇÕES DE PERTINÊNCIA E INCLUSÃO. IGUALDADE DE CONJUNTOS. OPERAÇÕES COM CONJUNTOS (UNIÃO, INTERSECÇÃO, DIFERENÇA E COMPLEMENTAR).**

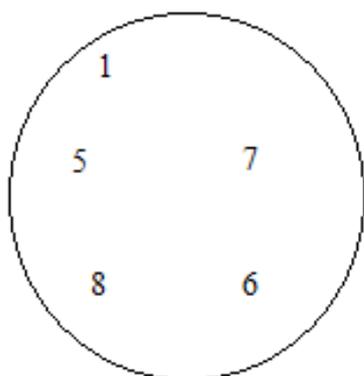
**Representação**

-Enumerando todos os elementos do conjunto:  $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$

-Simbolicamente:  $B = \{x \in \mathbb{N} | 2 < x < 8\}$ , enumerando estes elementos temos:

$B = \{3, 4, 5, 6, 7\}$

- por meio de diagrama:



Quando um conjunto não possuir elementos chama-se de conjunto vazio:  $S = \emptyset$  ou  $S = \{ \}$ .

**Igualdade**

Dois conjuntos são iguais se, e somente se, possuem exatamente os mesmos elementos. Em símbolo:

$$A = B \text{ se, e somente se, } \forall x (x \in A \leftrightarrow x \in B).$$

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos saber apenas quais são os elementos.

Não importa ordem:

$$A = \{1, 2, 3\} \text{ e } B = \{2, 1, 3\}$$

Não importa se há repetição:

$$A = \{1, 2, 2, 3\} \text{ e } B = \{1, 2, 3\}$$

**Relação de Pertinência**

Relacionam um elemento com conjunto. E a indicação que o elemento pertence ( $\in$ ) ou não pertence ( $\notin$ )

Exemplo: Dado o conjunto  $A = \{-3, 0, 1, 5\}$

$$0 \in A$$

$$2 \notin A$$

**Relações de Inclusão**

Relacionam um conjunto com outro conjunto.

Simbologia:  $\subset$  (está contido),  $\not\subset$  (não está contido),  $\supset$  (contém),  $\not\supset$  (não contém)

A Relação de inclusão possui 3 propriedades:

Exemplo:

$$\{1, 3, 5\} \subset \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$\{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \supset \{1, 3, 5\}$$

Aqui vale a famosa regrinha que o professor ensina, boca aberta para o maior conjunto.

**Subconjunto**

O conjunto A é subconjunto de B se todo elemento de A é também elemento de B.

Exemplo:  $\{2, 4\}$  é subconjunto de  $\{x \in \mathbb{N} | x \text{ é par}\}$

**Operações**

**União**

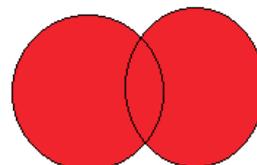
Dados dois conjuntos A e B, existe sempre um terceiro formado pelos elementos que pertencem pele menos um dos conjuntos a que chamamos conjunto união e representamos por:  $A \cup B$ .

Formalmente temos:  $A \cup B = \{x | x \in A \text{ ou } x \in B\}$

Exemplo:

$$A = \{1, 2, 3, 4\} \text{ e } B = \{5, 6\}$$

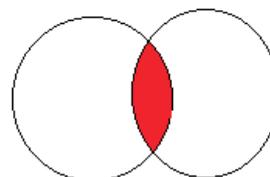
$$A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$



**Interseção**

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que são ao mesmo tempo de A e de B, e é representada por:  $A \cap B$ .

Simbolicamente:  $A \cap B = \{x | x \in A \text{ e } x \in B\}$



Exemplo:

$$A = \{a, b, c, d, e\} \text{ e } B = \{d, e, f, g\}$$

$$A \cap B = \{d, e\}$$

**Diferença**

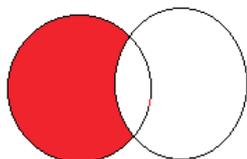
Uma outra operação entre conjuntos é a diferença, que a cada par A, B de conjuntos faz corresponder o conjunto definido por:

$A - B$  ou  $A \setminus B$  que se diz a diferença entre A e B ou o complementar de B em relação a A.

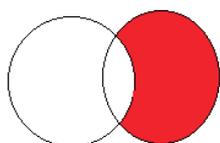
## RACIOCÍNIO LÓGICO

A este conjunto pertencem os elementos de A que não pertencem a B.

$$A \setminus B = \{x : x \in A \text{ e } x \notin B\}.$$



$$B - A = \{x : x \in B \text{ e } x \notin A\}.$$



Exemplo:

$$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \text{ e } B = \{5, 6, 7\}$$

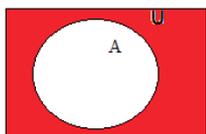
Então os elementos de  $A - B$  serão os elementos do conjunto A menos os elementos que pertencerem ao conjunto B.

$$\text{Portanto } A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}.$$

### Complementar

O complementar do conjunto  $A(\bar{A})$  é o conjunto formado pelos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$$\bar{A} = \{x \in U \mid x \notin A\}$$



### Fórmulas da união

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

$$n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$$

Essas fórmulas muitas vezes nos ajudam, pois ao invés de fazer todo o diagrama, se colocarmos nessa fórmula, o resultado é mais rápido, o que na prova de concurso é interessante devido ao tempo.

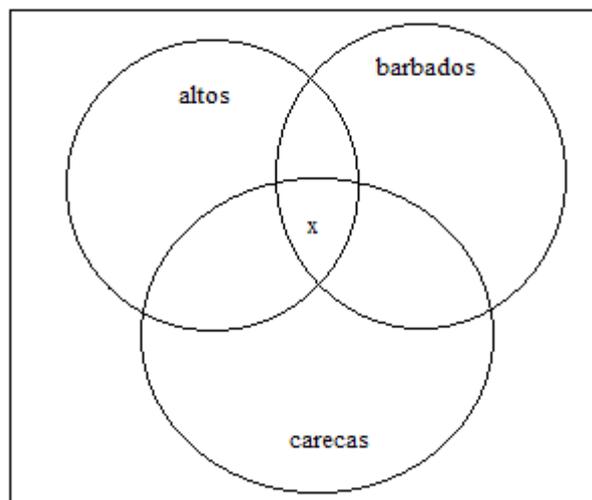
Mas, faremos exercícios dos dois modos para você entender melhor e perceber que, dependendo do exercício é melhor fazer de uma forma ou outra.

**(MANAUSPREV - Analista Previdenciário - FCC/2015)** Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sa-

be-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

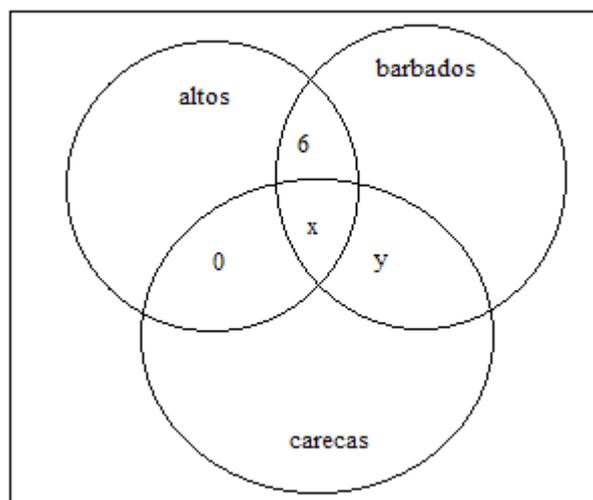
- (A) 4.
- (B) 7.
- (C) 13.
- (D) 5.
- (E) 8.

Primeiro, quando temos 3 diagramas, sempre começamos pela interseção dos 3, depois interseção a cada 2 e por fim, cada um



Se todo homem careca é barbado, não teremos apenas homens carecas e altos.

Homens altos e barbados são 6



Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados

## CONHECIMENTOS GERAIS

Meio ambiente e sociedade: políticas públicas, organizações não governamentais, aspectos locais e aspectos globais.....	01
Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea.....	06



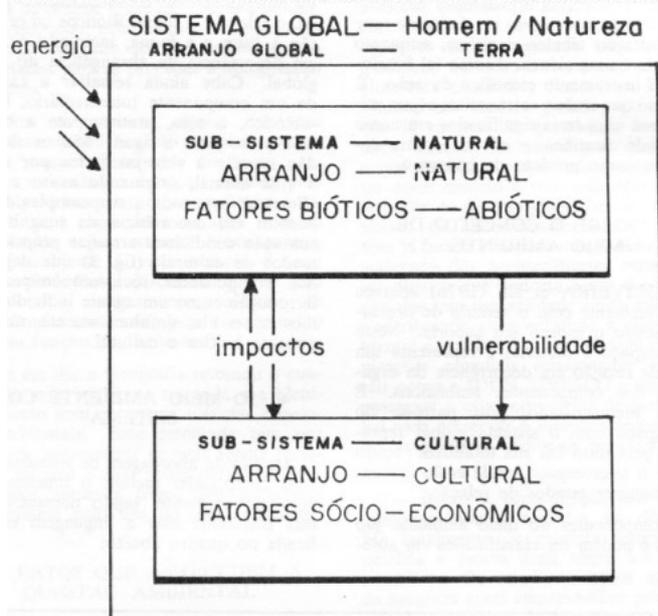
## CONHECIMENTOS GERAIS

### MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE: POLÍTICAS PÚBLICAS, ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS, ASPECTOS LOCAIS E ASPECTOS GLOBAIS.

Nunca se falou tanto em meio ambiente como nas últimas décadas, em grande parte por causa da crise ecológica planetária que tem atingido a humanidade e se acentuado ano após ano. Mas antes de falarmos sobre a problemática ambiental e do papel que Governos, Estados e Nações têm diante de para enfrentar esta questão, é importante ter uma noção mais ou menos clara do que seja meio ambiente, que deve incluir em sua definição aspectos relacionados aos componentes bióticos (ou orgânicos como a fauna, a flora e o homem), abióticos (ou inorgânicos), suas interações entre si, e o espaço geográfico ocupado ou não pelos seres vivos.

Cabe ainda ressaltar a existência de um componente intermediário, biótico-abiótico, o solo, praticamente a base da vida junto com a água. São os dois que dão suporte à vida integral e por sua vez à vida animal, originando assim a cadeia alimentar com toda a sua complexidade (OLIVEIRA, 1982, p. 57).

Uma compreensão mais ampla do conceito de ambiente envolve o conceito de sistema, incluindo aí as "entradas de energia" de origem solar, geotérmica, gravitacional ou outras formas de energia (são os "in puts"). Essa energia gera uma espécie de interação entre os componentes do sistema que são os feedbacks: "interações dos componentes do sistema, na forma de cadeia de elementos móveis que se 'formam através de processos de gênese e evolução, arranjos e rearranjos no espaço e no tempo" (OLIVEIRA, 1982, p. 57). E por fim temos o resultado desse dinamismo que são os impactos derivados dos usos múltiplos que se exercem em direção da vulnerabilidade do sistema (são os "out puts").



(OLIVEIRA, 1982, p. 57)

Aqui temos uma visão geral da compreensão de sistema, a partir da entrada de energias e seu fluxo que interfere diretamente no meio biótico e abiótico, uma vez que o funcionamento do sistema depende da quantidade de energia e matéria existentes. A quantidade maior ou menos de matéria e energia influenciam diretamente na complexidade e na quantidade e formas de vida dentro do sistema. O estado de equilíbrio do sistema depende dos impactos proporcionais à vulnerabilidade do sistema. O grande problema que nós temos hoje em dia se refere aos impactos promovidos pela ação humana, sendo responsável por grande parte do desequilíbrio e desarranjo do sistema global, ou seja, os danos ambientais são consequências diretas da intensa intervenção, aleatória e não planejada, dos seres humanos, que é superior à vulnerabilidade ambiental, rompendo o equilíbrio do sistema.

A imagem acima destaca ainda o fato de como a ação humana organizada a partir de atividades econômicas produz impactos sobre o sistema natural, o que pode colocar em risco as condições de equilíbrio e existência do sistema ambiental global e justifica a crescente onda de preocupação com os efeitos colaterais que a ação humana vem provocando ao meio ambiente.

O planeta passa por um momento histórico, sem precedentes, na história da humanidade. Nos últimos dois séculos, a humanidade vivenciou acontecimentos que afetaram profundamente a vida no planeta e seus recursos naturais. Diante de tais problemas surgem alguns desafios que são colocados tanto para o Poder Público quanto para a sociedade. O Poder Público tem o dever de atuar com Políticas Públicas, de forma eficaz na defesa do meio ambiente para evitar sua degradação, na prevenção do

dano ambiental e com o objetivo de preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais. Mas esta não é uma responsabilidade só de Governos. Existe a necessidade da participação da sociedade na proteção do meio ambiente. Cabe tanto ao Estado (Poder Público) como à sociedade civil (coletividade) o dever de preservar os bens ambientais para às presentes e futuras gerações.

No momento em que categorias como globalização e mundialização tornam-se cada vez mais significativas para a qualificação da dinâmica político-decisória de nossa própria vida cotidiana, em que a consciência de que nossas possibilidades de reprodução da vida material encontram-se inexoravelmente atreladas a limites ecossistêmicos (que, diga-se de passagem, estamos ainda por melhor compreender), a busca de sustentabilidade por meio de alternativas políticas que considerem a importância da participação local se transforma em uma meta com crescente legitimidade (TAVOLARO, 1999, 217).

A necessidade de preservação dos recursos naturais se tornou uma preocupação mundial e nenhum país, nenhuma sociedade ou indivíduo tem o direito de fugir dessa responsabilidade. Ao longo dos séculos, sobretudo a partir dos avanços tecno-científicos que tiveram origem com a Revolução Industrial, o homem foi rapidamente degradando o meio ambiente, seja através do desmatamento indiscriminado, contaminação dos rios e utilização de agrotóxicos, até a acumulação de lixo químicos, industriais, hospitalares e resíduos nucleares. Naturalmente a Revolução Industrial trouxe vários benefícios para a humanidade, mas em função dos meios utilizados para proporcionar tais benefícios trouxe consigo também influências que se fazem sentir ainda hoje “como o consumo excessivo de recursos naturais, a poluição do ar, da água e do solo, além da concentração populacional e dos problemas sociais oriundos dela” (PEREIRA, 2009, p. 116).

Grande parte do interesse relacionado ao meio ambiente nasceu na década de sessenta, quando a sociedade de consumo atingia seu auge. Nesse período, o binômio produção/consumo não era questionado em função do que lhes antecedia, tais como a existência de matéria-prima, energia disponível e finita, e as sobras derivadas desse binômio, especificamente o lixo. Nessa época já havia um certo grau de consciência em relação aos impactos diretos das atividades econômicas. Na agricultura o fenômeno da erosão começou a ser notado devido à diminuição sensível da produção de alimento, e nas grandes cidades começava a ser notado o fenômeno da poluição por estar causando uma série de impactos na saúde de suas populações. Apesar de se notar esta consciência em relação ao problema, esta refletia uma preocupação muito mais setorial que global no sentido de compreender a ação dos mecanismos ambientais e suas várias implicações (OLIVEIRA, 1982, p. 56).

Tecnicamente a formulação de Políticas Públicas relativas ao meio ambiente compete ao Poder Legislativo que, em síntese, representa a vontade do povo, formulando as diretrizes a serem seguidas. Mas esta formulação também pode vir do Poder Executivo ou mesmo da socie-

dade, sendo que ao executivo compete principalmente sua execução e implementação. E o Poder Judiciário também tem importância na concretização desse direito fundamental, uma vez que são incontáveis os danos causados pelo Poder Público, por ação ou omissão, direta ou indiretamente, ao meio ambiente. O papel do Poder Judiciário é importante para a manutenção de um meio ambiente saudável e do dever de protegê-lo e os cidadãos também pode se utilizar de mecanismos jurídicos para salvaguardar esse direito utilizando instrumentos como a Ação Civil Pública e a Ação Popular. Desta forma, através do Poder Judiciário e, mais especificamente, do Ministério Público, a sociedade pode atuar na proteção do meio ambiente quando o cidadão ingressa com uma Ação Popular o qual representa institucionalmente os interesses da sociedade, quando constatada a ineficiente implementação de políticas públicas voltadas para o meio ambiente. Quando ocorrem omissões do Poder Público na execução de Políticas Públicas relativas ao meio ambiente, a sociedade tem no Poder Judiciário a sua salvaguarda podendo determinar, por meio de ações judiciais, que o Estado adote medidas de preservação ao meio ambiente. Além disso, o Estado deve agir através de seus órgãos ambientais de forma eficaz atuando em defesa do meio ambiente para evitar sua degradação, utilizando de todos os instrumentos à sua disposição e, inclusive, usar do poder de polícia ambiental. Pois uma atuação pouco eficiente e uma fiscalização inadequada por parte do Estado trazem consequências nefastas aos interesses da sociedade, ao meio ambiente e à qualidade de vida do ser humano.

O Estado é o elemento chave e central desse processo, sobretudo de implementação de políticas públicas ambientais ou políticas de sustentabilidade, mas naturalmente não é o único. É preciso pensar a relação Estado-Sociedade neste processo, através da qual a esfera de atuação política possa ser ampliada. Os problemas ambientais trazem à tona novos atores sociais, que vão desde o Poder Público e movimentos sociais, até empresários, indústrias, sindicatos etc.

No que diz respeito às políticas públicas ambientais no Brasil é válido ressaltar que a nossa economia durante boa parte do século XX (sobretudo na época da ditadura militar) foi predominantemente exploratória de seus abundantes recursos e riquezas naturais, pautando todo seu desenvolvimento (econômico, político, social, etc.) na exaustiva produção de produtos primários (agricultura, pecuária, extração de metais preciosos, extração de madeira e outros). Na realidade desde o período colonial é possível observar essa tendência com a monocultura da cana de açúcar, depois a mineração e o café. Por isso um dos grandes desafios é continuar falando em desenvolvimento e crescimento econômico no século XXI sem que isso provoque impactos irreversíveis no meio ambiente. Uma política ambientalista associada ao conceito de desenvolvimento sustentável, ou seja, um modelo alternativo de desenvolvimento econômico, político, social e ambiental, em uma interlocução constante com movimentos ambientalistas que por sua vez possam estar

## LÍNGUA PORTUGUESA

Acentuação .....	01
Classes de Palavras e suas Flexões.....	02
Coesão e Coerência .....	34
Colocação Pronominal.....	35
Concordância Verbal e Nominal .....	37
Crase .....	41
Estrutura das Palavras .....	43
Estrutura Textual.....	45
Frase, oração e período.....	46
Sintaxe da Oração e do Período .....	46
Termos da Oração .....	46
Coordenação e Subordinação .....	46
Funções da Linguagem .....	56
Interpretação Textual.....	56
Letra e Fonema .....	58
Ortografia .....	61
Pontuação.....	64
Redação .....	66
Regência Verbal e Nominal.....	68
Significado das Palavras.....	73
Denotação e Conotação .....	74
Polissemia .....	75
Tipologia e Gênero Textual .....	75
Variações Linguísticas. ....	76
Vozes do Verbo.....	77
Divisão silábica: identificação do número de sílabas. ....	86



## ACENTUAÇÃO

Quanto à acentuação, observamos que algumas palavras têm acento gráfico e outras não; na pronúncia, ora se dá maior intensidade sonora a uma sílaba, ora a outra. Por isso, vamos às regras!

## Regras básicas

A acentuação tônica está relacionada à intensidade com que são pronunciadas as sílabas das palavras. Aquela que se dá de forma mais acentuada, conceitua-se como sílaba tônica. As demais, como são pronunciadas com menos intensidade, são denominadas de átomas.

De acordo com a tonicidade, as palavras são classificadas como:

**Oxítonas** – São aquelas cuja sílaba tônica recai sobre a última sílaba. Ex.: *café – coração – Belém – atum – caju – papel*

**Paroxítonas** – São aquelas em que a sílaba tônica recai na penúltima sílaba. Ex.: *útil – tórax – táxi – leque – sapato – passível*

**Proparoxítonas** – São aquelas cuja sílaba tônica está na antepenúltima sílaba. Ex.: *lâmpada – câmara – tímpano – médico – ônibus*

Há vocábulos que possuem mais de uma sílaba, mas em nossa língua existem aqueles com uma sílaba somente: são os chamados monossílabos.

## 1.2 Os acentos

**A) acento agudo (´)** – Colocado sobre as letras "a" e "i", "u" e "e" do grupo "em" - indica que estas letras representam as vogais tônicas de palavras como *pá, caí, público*. Sobre as letras "e" e "o" indica, além da tonicidade, timbre aberto: *herói – médico – céu* (ditongos abertos).

**B) acento circunflexo (^)** – colocado sobre as letras "a", "e" e "o" indica, além da tonicidade, timbre fechado: *tâmara – Atlântico – pêsames – su-pôs*.

**C) acento grave (`)** – indica a fusão da preposição "a" com artigos e pronomes: *à – às – àquelas – àqueles*

**D) trema (¨)** – De acordo com a nova regra, foi totalmente abolido das palavras. *Há uma exceção: é utilizado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: mülleriano (de Müller)*

**E) til (~)** – indica que as letras "a" e "o" representam vogais nasais: *oração – melão – órgão – imã*

## 1.2.1 Regras fundamentais

## A) Palavras oxítonas:

Acentuam-se todas as oxítonas terminadas em: "a", "e", "o", "em", seguidas ou não do plural(s):

*Pará – café(s) – cipó(s) – Belém.*

Esta regra também é aplicada aos seguintes casos:

**Monossílabos tônicos** terminados em "a", "e", "o", seguidos ou não de "s": *pá – pé – dó – há*

**Formas verbais** terminadas em "a", "e", "o" tônicos, seguidas de *lo, la, los, las*: *respeitá-lo, recebê-lo, compô-lo*

## B) Paroxítonas:

Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em: i, is: *táxi – lápis – júri*

us, um, uns: *vírus – álbuns – fórum*

l, n, r, x, ps: *automóvel – elétron – cadáver – tórax – fórceps*

ã, ãs, ão, ãos: *imã – imãs – órgão – órgãos*

*ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não de "s": água – pônei – mágoa – memória*

## #FicaDica

Memorize a palavra *LINURXÃO*. Para quê? Repare que esta palavra apresenta as terminações das paroxítonas que são acentuadas: **L, I N, U (aqui inclui UM = fórum), R, X, ã, ão**. Assim ficará mais fácil a memorização!

## C) Proparoxítona:

A palavra é proparoxítona quando a sua antepenúltima sílaba é tônica (mais forte). Quanto à regra de acentuação: **todas** as proparoxítonas são acentuadas, independentemente de sua terminação: *árvore, paralelepípedo, cárcere*.

## 1.2.2 Regras especiais

Os ditongos de pronúncia aberta "ei", "oi" (*ditongos abertos*), que antes eram acentuados, *perderam o acento* de acordo com a nova regra, mas *desde que estejam em palavras paroxítonas*.

## FIQUE ATENTO!

**Alerta da Zê! Cuidado:** Se os ditongos abertos estiverem em uma palavra oxítona (*herói*) ou monossílaba (*céu*) ainda são acentuados: *dói, escarcéu*.

Antes	Agora
<i>assembléia</i>	<i>assembleia</i>
<i>idéia</i>	<i>ideia</i>
<i>geléia</i>	<i>geleia</i>
<i>jibóia</i>	<i>jiboia</i>
<i>apóia (verbo apoiar)</i>	<i>apoia</i>
<i>paranóico</i>	<i>paranoico</i>

### 1.2.3 Acento Diferencial

Representam os acentos gráficos que, pelas regras de acentuação, não se justificariam, mas são utilizados para diferenciar classes gramaticais entre determinadas palavras e/ou tempos verbais. Por exemplo:

*Pôr* (verbo) X *por* (preposição) / *pôde* (pretérito perfeito de Indicativo do verbo "poder") X *pode* (presente do Indicativo do mesmo verbo).

Se analisarmos o "pôr" - pela regra das monossílabas: terminada em "o" seguida de "r" não deve ser acentuada, mas nesse caso, devido ao acento diferencial, acentua-se, para que saibamos se se trata de um verbo ou preposição.

Os demais casos de acento diferencial não são mais utilizados: *para* (verbo), *para* (preposição), *pelo* (substantivo), *pelo* (preposição). Seus significados e classes gramaticais são definidos pelo contexto.

Polícia **para** o trânsito **para** realizar blitz. = o primeiro "para" é verbo; o segundo, preposição (com relação de finalidade).

#### #FicaDica

Quando, na frase, der para substituir o "por" por "colocar", estaremos trabalhando com um verbo, portanto: "pôr"; nos outros casos, "por" preposição. Ex: *Faço isso por você.* / *Posso pôr (colocar) meus livros aqui?*

### 1.2.4 Regra do Hiato

Quando a vogal do hiato for "i" ou "u" tônicos, for a segunda vogal do hiato, acompanhado ou não de "s", haverá acento. Ex.: *saída – fâisca – baú – país – Luís*

Não se acentuam o "i" e o "u" que formam hiato quando seguidos, na mesma sílaba, de l, m, n, r ou z. *Ra-ul, Lu-iz, sa-ir, ju-iz*

Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se estiverem seguidas do dígrafo **nh**. Ex: *ra-i-nha, ven-to-i-nha.*

Não se acentuam as letras "i" e "u" dos hiatos se vierem precedidas de vogal idêntica: *xi-i-ta, pa-ra-cu-u-ba*

Não serão mais acentuados "i" e "u" tônicos, formando hiato quando vierem depois de ditongo (nas paroxítonas):

Antes	Agora
<i>bocaiúva</i>	<i>bocaiuva</i>
<i>feiúra</i>	<i>feiuura</i>
<i>Sauípe</i>	<i>Sauipe</i>

O acento pertencente aos encontros "oo" e "ee" foi abolido:

Antes	Agora
<i>crêem</i>	<i>creem</i>
<i>lêem</i>	<i>leem</i>
<i>vôo</i>	<i>voo</i>
<i>enjôo</i>	<i>enjoo</i>

#### #FicaDica

Memorize a palavra CREDELEVÊ. São os verbos que, no plural, dobram o "e", mas que não recebem mais acento como antes: **CRER, DAR, LER e VER.**

Repare:

*O menino crê em você. / Os meninos creem em você.*

*Elza lê bem! / Todas leem bem!*

*Espero que ele dê o recado à sala. / Esperamos que os garotos deem o recado!*

*Rubens vê tudo! / Eles veem tudo!*

**Cuidado!** Há o verbo vir: *Ele vem à tarde! / Eles vêm à tarde!*

As formas verbais que possuíam o acento tônico na raiz, com "u" tônico precedido de "g" ou "q" e seguido de "e" ou "i" não serão mais acentuadas:

Antes	Depois
<i>apazigúe</i> (apaziguar)	<i>apazigue</i>
<i>averigúe</i> (averiguar)	<i>averigue</i>
<i>argúí</i> (arguir)	<i>argui</i>

Acentuam-se os verbos pertencentes a terceira pessoa do plural de: *ele tem – eles têm / ele vem – eles vêm* (verbo vir)

A regra prevalece também para os verbos *conter, obter, reter, deter, abster*: *ele contém – eles contêm, ele obtém – eles obtêm, ele retém – eles retêm, ele convém – eles convêm.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa gramática completa Sacconi*. 30.<sup>a</sup> ed. Rev. São Paulo: Nova Geração, 2010.

*Português linguagens: volume 1* / Wiliam Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.<sup>a</sup> ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

#### SITE

<http://www.brasilecola.com/gramatica/acentuacao.htm>

## CLASSES DE PALAVRAS E SUAS FLEXÕES

### 1.1 Adjetivo

É a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se relaciona com o substantivo, concordando com este em gênero e número.

*As praias brasileiras estão poluídas.*

*Praias = substantivo; brasileiras/poluídas = adjetivos (plural e feminino, pois concordam com "praias").*